

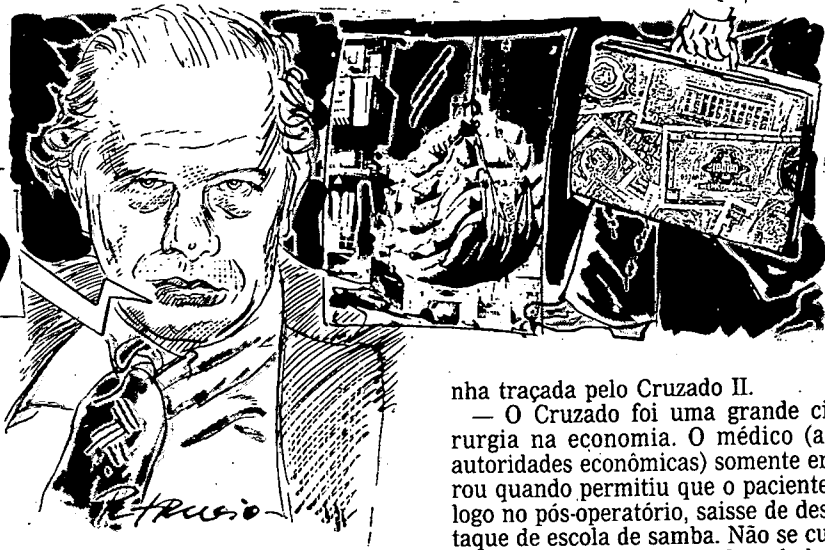
Simonsen adverte que moratória levará à recessão

SÃO PAULO — A declaração unilateral de moratória levará o Brasil a uma grave recessão. A previsão foi feita, ontem, pelo ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, durante palestra no Seminário Cenários Alternativos para a Economia Brasileira em 1987, promovido pela revista "Exame". De acordo com Simonsen, a moratória trará, de parte dos credores, reações que podem ser duras, difíceis de serem adotados ou mais brandas, como a perda de créditos comerciais e interbancários.

— Mesmo com as sanções mais amenas, o Brasil ficaria em grande dificuldade. Para importar, teria de, primeiro, depositar o valor no exterior e somente receberia as exportações após a chegada dos produtos no País comprador. Ou seja, seria, hoje, um péssimo negócio declarar a moratória em um momento em que o País está de caixa baixa. Aliás, se soluções unilaterais fossem fáceis, todos os devedores fariam o mesmo, afirmou.

Simonsen concordou, no entanto, que enviar ao exterior até quatro por cento do PIB representa uma sangria de divisas. Segundo ele, as autoridades devem procurar uma solução negociada com os credores, buscando aliados externos, como fez o México.

— Dizer frases de efeito como “o



Brasil não aceita monitoramento do FMI” não resolve. O País precisa negociar para reduzir os atuais US\$ 11 bilhões que remete, anualmente, para US\$ 7 bilhões (2,5 por cento do PIB), disse. O ex-Ministro comentou, também, a reforma que o Governo fez no Plano Cruzado. Segundo ele, “as medidas colocaram o orçamento da União em posição melhor e a economia na direção correta, mas não são suficientes”. Afirmou que o Governo deverá buscar mais recursos para investimentos e realinhar preços relativos, para continuar na li-

nha traçada pelo Cruzado II.

— O Cruzado foi uma grande cirurgia na economia. O médico (as autoridades econômicas) somente errou quando permitiu que o paciente, logo no pós-operatório, saísse de destaque de escola de samba. Não se cura uma ressaca com uma dose de heroína. As novas medidas são mesmos antipáticas e nem se fossem anunciadas pela Xuxa ou pela Luiza Brunet deixariam de parecer o que realmente são. Para Simonsen, há apenas uma certeza para a economia em 1987: um crescimento industrial muito menor, em torno de quatro por cento. Conforme o ex-Ministro, o Brasil voltará a conviver com taxas de inflação em 1987 e até pode enfrentar alguma recessão.

— Mas o grande problema será o Governo adotar novas medidas heterodoxas — concluiu Simonsen.